

342 - DIAGNÓSTICO DA EROÇÃO PRODUZIDA A PARTIR DO FATOR TOPOGRÁFICO, DA EQUAÇÃO UNIVERSAL DE PERDAS DE SOLO, NA MICROBACIA HIDROGRÁFICA ARROIO GRANDE, SANTA MARIA-RS

M. A. LUNARDI¹; W. PEREIRA FILHO²; M. H. MARTINEZ³; A. L. CONTERATO⁴; N. C. HOFFMANN⁵

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo realizar o planejamento ambiental de uma bacia hidrográfica, assim como determina legislação ambiental brasileira, através da lei Nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981, que institui o CONAMA como órgão superior, que fiscaliza e formula diretrizes para o planejamento ambiental. Tendo como meta à conservação da bacia hídrica, no que concerne as perdas de solo, acentuada pela extração da mata nativa, no entanto, baseando estudos apenas no caráter topográfico da bacia hidrográfica. Os procedimentos metodológicos utilizados para o trabalho, seguiram a seguinte dinâmica: primeiramente, realizou-se um estudo aprofundado em materiais teóricos que remetessem a perdas de solo em bacias hidrográficas, posteriormente utilizou-se da *USLE*, o caráter topográfico da equação, para verificar erosão obtida pelos canais fluviais, através do perfil longitudinal elaborado no meio digital com *software* Spring 3.6.03. Os resultados finais da elaboração deste trabalho alertaram para os movimentos de massa ou volume de solo ou rocha, que se deslocam em conjunto com a fluidez da água com a ação da precipitação, podendo ser de evolução lenta e contínua de material de encosta, mas que englobam grandes porções de matéria ou de escorregamentos com natureza mais violenta ocorrendo rapidamente.

PALAVRAS-CHAVE: Bacia Hidrográfica, Perdas de solo.

INTRODUÇÃO

A pesquisa, está diretamente ligada com a utilização de procedimentos e técnicas para o estudo do planejamento ambiental. Notando que Bertoni & Lobardi Neto (1985) propõem "O uso de equações empíricas para avaliar as perdas de solo de uma área cultivada vem se tornando prática indispensável para o planejador conservacionista...Essa equação servirá como guia para o planejamento do uso do solo e determinação das práticas de conservação dos solos mais apropriadas a uma dada área".

¹ Autor acadêmico do Curso de Geografia -UFSM. Rua Cinco de Março, 215, Bairro Camobi. Santa Maria – RS. CEP 97105400. e-mail: marcioandrel@yahoo.com.br

² Prof^o Dr^o Orientador da pesquisa, do Curso de Geografia da UFSM.

³ Acadêmico do Curso de Geografia -UFSM. Rua Agne, 341, Itararé. Santa Maria – RS. CEP 97045010.

⁴ Acadêmico do Curso de Geografia -UFSM. Rua Visconde de Pelotas 1224 (ap 301), Centro CEP 97015-140; Santa Maria-RS.

⁵ Acadêmico do Curso de Geografia -UFSM. Rua professor Braga, 79 (ap 41), Centro CEP 97015530. Santa Maria – RS.

A topografia do terreno, constituída pela declividade e pelo comprimento das vertentes, exerce acentuada influência na erosão. A quantidade de material a ser arrastado pela água depende da velocidade de seu escoamento, sendo que essa pelas sub-bacias hidrográficas, no referente aos seus declives e comprimentos do entalhamento da rede de drenagem.

Usufruiu-se do *software* Spring 3.6.03, de *download* gratuito, para manusear digitalmente as informações inerentes das cartas topográficas, e obterem-se os respectivos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adoção da topografia do terreno como objeto da análise, foi de grande valor para se perceber a erosão desencadeada pela incisão da bacia hidrográfica num relevo de rebordo.

Com relação processo de erosão nos canais de 1ª e 2ª ordem, que estão localizados na compartimentação do topo do planalto meridional brasileiro, é perceptível a ocorrência da erosão areolar seccionando a superfície e individualizando as coxilhas do planalto, no terreno. É importante a verificação que nesse tipo de erosão, a fraca energia desempenhada pelos canais, e, somada a forte resistência ao intemperismo e a erosão da geologia do leito, impedem um maior desgaste e perdas de solo. Notando-se, que a erosão linear é bem mais incisiva no talvegue dos cursos d'água, e acarreta maior perda e desgaste do solo do que na erosão areolar, sendo que a primeira vai ocorrer com mais freqüência a jusante do topo do Planalto Meridional Brasileiro.

LITERATURA CITADA

BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. *Conservação do solo*. Piracicaba : Livroceres, 1985. 392p.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA S. B. (org.). *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. 2.ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1995. 472p.

ODUM, E. P. *Ecologia*. Rio de Janeiro : Guanabara, 1975. 434p.

tomando como base às linhas representativas do alto, médio e baixo curso de cada sub-bacia hidrográfica, do Arroio Grande. Visando comprovar as características apresentadas